

Amigos de Jesus?

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo passado, meditamos no texto de João 15, no qual Jesus disse que era a Videira verdadeira e nós os ramos presos na videira e meu Pai é o agricultor.

Ele estava dirigindo sua palavra para aqueles que já eram cristãos, ou seja, para aqueles que pela fé em Cristo foram enxertados na comunidade que Deus está construindo. A estes, Jesus exortou:

- Permaneçam em mim. Mantenham-se ligados a mim!

Também deixou claro a necessidade de o obedecermos, de amarmos as pessoas à nossa volta e de confessarmos o Seu nome. Permanecer em Deus redonda em desfrutar da paz e alegria do Senhor. O contrário, não permanecer em Deus, traz como consequência a não produção de frutos.

Se não estamos produzindo frutos, o alvo de Deus para nós, o primeiro passo que Deus dá em direção a nós é “limpar” nosso galho e levantar-nos para que venhamos a dar fruto, mas se permanecermos sem dar frutos, Ele corta nosso galho.

Cortar não significa perder a salvação, mas sim colocar para o juízo. Paulo disse que muitos dentro das igrejas estão doentes e outros estão mortos por conta de pecado. Ele chegou a dizer:

- Não são poucos os doentes e mortos *entre vós*.

Creio que ele não estivesse se referindo a morte ou doença físicas mas aqueles que estão nesta condição espiritualmente falando.

Se somos negligentes e não permanecemos em comunhão com o Senhor, somos deixados de lado pelo Senhor. Nunca perderemos a salvação, mas viveremos uma vida “cristã” medíocre, como um morto ou doente.

Vamos ao nosso texto deste estudo:

Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes odiou a mim. Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia. Lembrem-se das palavras que eu lhes disse: nenhum escravo é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também perseguirão a vocês. Se obedeceram à minha palavra, também obedecerão a de vocês. Tratarão assim vocês por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo e lhes falado, não seriam culpados de pecado. Agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado. Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai. Se eu não tivesse realizado no meio deles obras que ninguém mais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles as viram e odiaram a mim e a meu Pai. Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: ‘odiaram-me sem razão’.

Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito. E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio.

Digo-lhes tudo isto para que vocês não venham a tropeçar. Vocês serão expulsos das sinagogas, de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus. Farão essas coisas porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. Estou lhes dizendo isto para que, quando chegar a hora, lembrem-se de que eu os avisei. Não lhes disse isso no princípio, porque eu estava com vocês (Jo 15.18-16.4).

Antes de continuar, gaste um tempinho em oração:

Pai bondoso, eu te peço que neste momento, ao refletir em Tua Palavra eu possa ser ministrado pelo Teu próprio Espírito. Que Ele, de fato, use a Tua espada, que é a Palavra, dirigindo-a ao meu coração e à minha mente. Por favor, me repreenda, me encoraje me convença de pecados e me estimule a uma vida de compromisso contigo. Abençoa-me, unicamente pela Tua graça. Em nome de Jesus. Amém.

A COSMOVISÃO DE CRISTO

O cosmos

No primeiro verso que você leu no texto em que meditaremos neste estudo, encontramos uma expressão familiar na língua grega: *Se o mundo os odeia*, e no verso seguinte também vemos a mesma palavra *mundo*, que é a palavra *kosmos*. O sentido inicial desta palavra foi mantido no contexto da indumentária feminina, e significava: um *adorno*.

Quando Deus criou o universo, Ele colocou nos céus astros e estrelas, que eram chamados de *kosmos* pelos gregos, dando a idéia de que eles (sol, lua, estrelas, etc) eram o *adorno* dos céus.

Foi desta palavra grega que veio a palavra *cosmético*, ou seja aquilo que adorna.

Mais adiante, esta palavra ganhou o sentido de uma ordem mundial oposta a Deus, que é organizada e estruturada para não fazer a vontade dEle. Os métodos do *kosmos* não são compatíveis com os de Deus.

Dentro desta ordem, comunidade, mundial, existem as pessoas, que Deus também chama de mundo. No texto específico que estamos examinando, a palavra *mundo*, significa as pessoas que estão no mundo criado, que fazem parte deste sistema.

Quando vimos em João 3.16 que *Deus amou o mundo*, não significa que Ele amou o universo criado, mas amou a este mundo hostil a Ele.

A predisposição do mundo

Em nosso texto tema, vemos que Jesus descreve o mundo como hostil a Ele. Confira:

Tenham em mente que antes odiou a mim (Jo 15.18).

Mais à frente Ele disse que o mundo também odiou a seu Pai. A postura do mundo é de hostilidade para com Deus. Veja a advertência dEle:

Tratarão assim vocês por causa do meu nome (Jo 15.21).

O mundo se posiciona se tornando hostil a cada vez que o nome de Jesus é levantado e defendido, por alguém que tome uma posição ao lado dEle.

É possível que no segmento em que você participa possa chegar e dizer:

- Tive uma experiência com o budismo...

E as pessoas achem isso muito interessante. Ou talvez, se você anunciar:

- Eu participei de uma série de reuniões islâmicas.

As pessoas fiquem curiosas para saber qual foi a sua experiência, mas se você falar:

- Tive uma experiência com Jesus Cristo...

Nem sempre isso é bem aceito. Normalmente as pessoas à sua volta são hostis a isso.

Naquele discurso é como se Jesus estivesse dizendo:

- Esse mundo ignorou meu Pai. Ele tem uma mentalidade liberal,

absolutamente incompatível com a mente de meu Pai.

O mundo quer fazer suas coisas pela sua própria vontade e método, não aceita um Deus soberano, justo, reto, juiz, que diga para nós como temos que viver ou não. Esse mundo não amou a Cristo, na verdade, o rejeitou. Jesus disse que este mundo rejeitou as suas palavras. No verso 24, vemos que apesar das obras que Jesus fez, o mundo o rejeitou.

Não se engane! As palavras de Jesus e as suas obras foram rejeitadas. Muitas vezes podemos pensar que milagres podem levar a fé, mas o que vemos na história de Jesus é que embora Ele tenha feito muitos milagres, João chega a dizer que se fossem escritos não caberiam nos livros do mundo inteiro, o mundo não creu nEle. Poucos foram os que creram.

Este mundo rejeitou e rejeita o que Jesus fala e falou. Ele permanece hostil a Deus porque não O conhecem nem sabem Seu propósito.

O início do problema

Como iniciou-se o problema dessa postura do mundo para com Deus?

Está claro em Gênesis 3, quando depois de Deus Ter criado o homem, com o alvo de que ele viva em relacionamento consigo. Deus o colocou no jardim e estabeleceu algumas condições para que ele viva ali de modo agradável ao homem e de forma que fosse preservado o relacionamento entre Deus e a nova sociedade. A ordem de Deus foi:

- Você pode comer de tudo, mas aquela árvore não pode comer.

Não creio que aquela árvore tivesse algum poder especial, nem seu fruto era especial, muito menos aquela era uma referência à maçã ou ao sexo. Era somente uma árvore, com uma ordem bem clara:

- Não coma daquela árvore!

Aquela era apenas uma maneira de Deus estabelecer a liberdade do homem:

- Você pode viver em harmonia com quem o criou, ou pode romper e viver por si só, arcando com as conseqüências! Quem comer dela, provará a morte!

O homem espontaneamente provou da árvore pensando que seria igual a Deus e foi banido do jardim. As dores vieram. No relacionamento do casal, além de um lançar culpa sobre o outro, tratando o outro apenas pela sua função, os filhos entraram no caminho da perversidade. Houve um assassinato entre seus filhos, e a maldade cresceu, endurecendo cada vez mais o coração do homem.

A sociedade que Deus havia criado com o ideal de viver em comunhão com Ele, rompe o relacionamento e passa por um processo de recrudescimento e corrupção.

DEUS EM BUSCA DO HOMEM

Seu propósito

Apesar disso, Deus teve um propósito! Por todo o tempo nas Escrituras percebemos Deus chamando pessoas para que façam parte de uma sociedade, ou de um círculo de pessoas que se relacionem com Deus espontaneamente, desfrutando da bondade dEle, tendo em si o caráter dEle reproduzido, como uma comunidade de amor.

Seu programa

Com esse alvo, veja o que Ele fez para surgir essa comunidade definitivamente:

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá sua vida pelos seus amigos (Jo 15.13).

A ação máxima de Deus para alcançar o homem foi enviar o seu Filho para alcançar o perdido. Na história, vemos várias vezes Deus fazendo tentativas para reunir um povo em torno de si em que o alvo da mensagem estava voltado para um acontecimento futuro.

Considere um círculo como o mundo e as pessoas que dele fazem parte. As características delas são a corrupção, a injustiça e o ódio. A

situação que vemos é de caos.

Alguns dias atrás, estava começando um grupo de estudo da Bíblia com quatro pessoas não cristãs. Das quatro, apenas uma disse:

- Apesar de tudo que eu faço e tenho, minha vida é marcada por um vazio...

A vida é um vazio por ignorância ou desconhecimento de Deus. O alvo de Deus é que desse mundo, o círculo que você imaginou, formar a sua comunidade. Para isso, Deus enviou seu Filho, que com seu sangue pagou os pecados de toda a humanidade.

Nele todo pecado foi punido em Jesus, sofrendo toda condenação do pecado, com o objetivo de que todas as pessoas que crêem nele, mesmo no meio do mundo formasse uma nova comunidade, ou sociedade, que é a Igreja, também chamada de Edifício, ou Templo ou de Família de Deus.

Quando lemos neste texto que Jesus os tirou do mundo, não significa que os tirou do mundo físico. Os seus discípulos ainda estavam no meio do mundo hostil a Deus. Mas o que Deus estava fazendo era uma nova sociedade, ou um segmento no contexto desta sociedade hostil a Deus, que é alcançado pela morte de Seu Filho Jesus Cristo, para ser “Povo de Deus”.

A família de Deus

Veja como João colocou isso:

Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deulhes o direito de se tornarem filhos de Deus (Jo 1.12).

O alvo de Deus era e é reproduzir uma sociedade ou uma nova sociedade, comunidade, no meio deste mundo hostil a Ele, que esteja comprometida com Ele, assimilando dEle seu caráter e propósito para este mundo. Isso é o que podemos chamar uma “cabeça de ponte”. Da perspectiva militar, Deus está estabelecendo uma “cabeça de ponte” no terreno do inimigo, para fazer sua obra ali.

COMO DEENVOLVER SEU RELACIONAMENTO COM DEUS?

Amor um pelo outro

O que Deus quer da vida dessa nova sociedade? Se você já foi alcançado pelo Senhor Jesus Cristo, o que Ele espera de você?

No estudo passado, vimos que o alvo dEle e que permaneçamos em comunhão com Ele. O alvo dEle não se restringe a frequentarmos igreja. Veja como o profeta Isaías escreve o que Deus disse:

Quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? (Is 1.12).

Deus não requer de nós que simplesmente frequentemos uma igreja. É muito mais do que isso.

Algumas pessoas, hoje, não entendem o que é a igreja. Pensam que as construções são a igreja. Não! Elas são apenas prédios que servem a quaisquer fins. Deus não habita em prédios, mas na comunidade que Ele chamou e que se reúne em torno do seu nome, da sua bondade, da sua justiça e da sua integridade.

O que Ele quer ver nessa comunidade? Veja:

Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros (Jo 15.17).

Não sei se você já percebeu quantas vezes desde o capítulo 13 Jesus fala isso: *amem uns aos outros*. Repetidas vezes, mesmo num ambiente hostil entre seus discípulos, em que um o estava traindo outros, não o estavam honrando, mesmo assim permaneceu sua palavra:

- Amem-se uns aos outros!

Posso imaginar que cada um de nós poderíamos ter motivos para não amar as pessoas à nossa volta.

Qual a idéia que envolve amar um ao outro?

A palavra usada por Jesus é bastante geral, mas de uma maneira bem prática, o Senhor Jesus transformou essa mensagem de amar uns aos outros em mandamentos recíprocos objetivos.

Há nas Escrituras cerca de 26 mandamentos de como devemos nos amar, por exemplo:

Saudai-vos uns aos outros.

Você já viveu a experiência de ver uma pessoa e querer evitar cumprimentá-la? Ou a situação de perceber que alguém o evitou na hora de cumprimentá-lo? Isso não está de acordo com a Palavra de Deus. Amar também significa saudar!

Em outra parte da Bíblia está escrito:

Acolhei-vos uns aos outros.

A idéia aqui é a de sermos receptivos uns aos outros e não de rejeitarmos pessoas.

Em outro lugar, encontraremos a ordem para *encorajarmos uns aos outros*, ou para *orarmos uns pelos outros*. A Bíblia chega a dizer objetivamente: *Não vos mordais uns aos outros*, ou *não faleis mal uns dos outros*, ou ainda, *não julgueis uns aos outros*, e mais outra série de mandamentos neste sentido.

Existem mais mandamentos de Deus para regular a maneira como devemos viver com as pessoas à nossa volta do que acerca do que devemos fazer com o mundo fora da igreja.

Jesus queria dizer:

- Estou chamando esta comunidade para que a marca número um desta comunidade seja o amor que há entre ela.

Amar implica em perdoar!

É possível que você já tenha sido ofendido, ou que se sinta ofendido. O remédio de Deus é o mesmo: o perdão.

Quando praticamos o Deus fala, permanecemos no Senhor, a bênção dEle permanece sobre mim e Ele se manifesta a mim me fazendo provar do Seu poder em minha vida. Mas quando me tranco ou ignoro o que Ele me fala, Deus corta-me fora. O alvo dEle é que a comunidade dEle, que habita este mundo hostil se ame.

Tomar posição ao lado de Cristo

Veja o que João escreveu mais adiante:

Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus (1 Jo 4.15).

Em outras palavras, a posição que você assume ou deixa de assumir relativa a pessoa de Jesus, no mundo lá fora, tem implicações diretas na maneira como Deus vai trabalhar com você.

Certa vez, parei num borracheiro porque o meu pneu havia furado. Ali comecei a escutar o borracheiro conversando com outro homem. Eu e um colega pastor estávamos ouvindo o borracheiro falar mal de pastor. O mais duro é que provavelmente ele tinha razão. Ao ouvir tudo aquilo, embora tivesse vontade de não me identificar para ele como pastor, resolvi abrir a boca:

- Ouvi o que você falou, mas preciso lhe dizer uma coisa: não sei como foi sua experiência com este pastor a quem você está se referindo, mas independente disso, saiba que Jesus é Senhor e Ele morreu por você.

Será que estamos nos escondendo do nosso Deus?

No momento em que não tomo uma posição ao lado dEle, mas me escondo, Deus também corta Seu relacionamento conosco. Veja mais:

Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os seus anjos (Mc 8.38).

Se por uma razão ou outra, nos ocultamos, nos tornando discípulos escondidos, sem tomar uma posição ao lado de Jesus, diante das pessoas, há duas conseqüências terríveis: primeira o Pai não permanece em comunhão conosco, ou seja, se nos escondemos, o Pai se esconde de nós; a Segunda, é que não seremos recebidos com glória no contexto da eternidade.

Obediência incondicional

Confira o que João escreveu:

Para que quando Ele se manifestar, possamos ter confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda (1 Jo 2.28).

Imagino que a vergonha é dupla, pois além de o Senhor não nos receber com a glória que poderíamos ser recebidos, mas pelo fato de estarmos diante de quem merece toda glória e o nosso compromisso com Ele foi inferior ao que deveria ser. Será um momento de confusão, vergonha e perplexidade, em que nos questionaremos:

- O que fiz com a minha vida e com o Senhor?

A comunidade que Deus está implantando no meio do mundo não é uma sociedade secreta, mas que toma posição.. Na vida dessa

comunidade deve haver o que João disse:

Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido (Jo 15.7).

Jesus estava chamando para a obediência, ou seja, a Palavra dEle deve permanecer em nós. Quando devemos obedecer? Sempre! Em que? Em tudo!

Ao pensarmos em obedecê-lo em tudo, podemos cometer alguns erros, um deles é desobedecer sem saber que estamos desobedecendo. Por exemplo: se você conseguisse estacionar seu carro, numa vaguinha caída do céu, depois de procurar muito, e quando voltasse ao estacionamento, descobrisse uma multa em seu para-brisas. Ao pegar a multa, descobrisse que não percebeu a placa de *proibido estacionar*, no meio da árvore. Não teria acordo. Mesmo com sua ignorância e desconhecimento, a multa se aplicaria sem outro jeito.

Podemos pecar por ignorância, mas o remédio para o pecado por ignorância está conhecer a Palavra de Deus, como Jesus disse aos Saduceus:

- Vocês erram por que não conhecem as Escrituras, nem o poder de Deus.

É a Bíblia que me faz conhecer meu próprio pecado, meu coração.

Se eu rompo com ela, rompo com o auto-discernimento.

Creio, no entanto, que esse não seja nosso maior problema.

Nossa grande luta é com as coisas que sabemos que temos de fazer, mas não queremos obedecer.

Talvez você conheça o texto de 1 Pedro 3. Talvez os marido o saibam bem, veja:

Do mesmo modo vocês, maridos, usem de consideração no convívio com suas esposas e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do Dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.

Surge uma pergunta: é só oração do marido que é interrompida? Não! Isso é apenas a aplicação de um conceito maior, que está descrito em Salmos:

Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido (Sl 66.18).

Se eu mantenho no meu coração, voluntariamente, um pecado, acalentando-o e acariciando, ao invés de me livrar dele, porque por uma razão ou outra, tal pecado me traga prazer, o Senhor não me ouvirá.

Talvez o pecado acariciado por nós só traga dor, para nós e para outras pessoas, e de alguma forma achamos que estamos estabelecendo justiça com os outros. Se estivermos fazendo isso conscientemente, Deus está dizendo:

- Eu não vou ouvir a sua oração!

FRUTOS DA VIDA CONFORME SEU PLANO

Alegria e paz

A comunidade que Deus está formando no meio deste mundo hostil não pode assumir a identidade desse mundo. Ele nos chamou, mas sua chamada é muito mais que um convite, é uma convocação.

Fomos chamados para sermos seu povo, e a esse que nos chamou é santo, por causa disso, exige que sejamos santos. Em outras palavras, Ele estaria nos dizendo:

- Quero que, no contexto deste mundo hostil, vocês sejam separados dele, vivendo de acordo com o que Eu tenho para vocês.

Quando ignoro ou desprezo o que Deus está falando, teremos como conseqüência o rompimento da nossa comunhão.

Estive conversando com um homem que teve a experiência de perder praticamente tudo que tinha, que não era pouco. Além da dor de perceber que perdeu tudo, ele dizia:

- Sei que isso é a mão de Deus pesando por causa da vida que eu estava levando.

O alvo de Deus com sua disciplina aplicada a nós é nos conduzir a uma vida na comunidade em sua totalidade.

Por outro lado, há algumas conseqüências que recebemos por obedecermos a Deus, veja:

Eu lhes disse isto para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa (Jo 15.11).

Quando estou em obediência a Deus, amando as pessoas à minha volta, demonstrando Cristo à elas, temos Deus presente, amando esse relacionamento, e nos visitando com alegria e paz. Ele disse para seus discípulos que deste modo responderia as orações deles. Quando estamos vivendo de acordo com a vontade de Deus, Ele vai nos providenciar paz e alegria.

Amizade de Deus

Poucas vezes, nas Escrituras, Deus chamou alguém de *amigo*. Abraão e Moisés foram assim chamados. Nós temos a possibilidade de sermos inseridos no círculo da intimidade de Jesus. Sim, isso é possível. Esse é o desafio de Deus para nós.

CONCLUSÃO: E O MUNDO?

Sua resposta

Vamos continuar vendo como o mundo nos vê:

Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fosse dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia (Jo 15.19).

O mundo não tem apreciação por esta comunidade divina, a igreja. Ela sofre ataque de todos os lados e de todos os tipos. Você também pode conferir que Jesus avisa em João 16.1-4 que esse relacionamento com o mundo ainda seria muito pior.

Não podemos, na condição de sociedade de Jesus, tentar fazer as pazes entre o mundo e Deus. Podemos levar a paz de Deus, mas não podemos abdicar de certas posições, nem assumir novas condutas com o propósito de conciliar Deus e o mundo. O único elemento suficiente para fazer a Paz entre Deus e o mundo foi a morte de Jesus. Não podemos manter um comportamento compatível com o caráter de Deus, tendo um comportamento de acordo com o que o mundo vive e pensar que manteremos nosso relacionamento com os dois. Não é isso que Deus quer, pois Ele chamou um povo para viver conforme sua vontade.

O mundo rejeita Jesus, e quando a igreja é de fato é igreja, ou seja, esse círculo de salvos vive fazendo a vontade de Deus, refletindo o caráter e os propósitos de Deus, sofrerá oposição.

A insistência de Jesus

Veja como foi a reação de Jesus:

Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito (Jo 15.26).

Apesar da hostilidade do mundo, Deus não desiste! Ele mandou seu Filho para morrer por todos, mas ainda assim o mundo permaneceu hostil e Deus disse:

- Eu mandarei o Espírito, que continuará a fazer a obra.

O Espírito faz o trabalho de livrar o mundo da ignorância e da hostilidade a Deus.

Somos testemunhas

O mais interessante está no verso seguinte, acompanhe:

E vocês também testemunharão, pois estão comigo (Jo 15.27).

Apesar da hostilidade do mundo, o plano de Deus para nós não envolve assumirmos uma posição defensiva. Deus ama o mundo e nos alcançou com um propósito.

Num desses domingos, uns quatro meninos, certamente motivados por algum professor de Escola Bíblica Dominical me abordaram:

- Tio, qual a coisa mais importante que Deus fez em sua vida?

Eu respondi:

- Sem dúvidas foi a salvação da condenação eterna.

Deus nos salvou, mas continua com seu objetivo: salvar as pessoas à nossa volta. Essa é uma questão de vida ou morte. Ele quer que alcancemos nossos amigos, vizinhos, ou junto com missionários outros povos em outros lugares. Isso está no coração de Deus, ao ponto d'Ele enviar Seu Filho e o Espírito Santo, compartilhando conosco, o privilégio de alcançarmos outras pessoas.

Veja como Paulo nos falou:

Não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16).

Fomos chamados por Deus! Mais do que isso: Fomos convocados por Ele para viver de acordo com Seu caráter, expressando neste mundo os propósitos d'Ele.

Podemos viver bem abaixo da linha da mediocridade, mas o alvo do nosso Deus é fazer uma comunidade com uma relação viva e genuína com Ele, em que O obedecemos, amamos as pessoas e sejamos testemunhas para pessoas fora da igreja. Se você tem provado disso, sabe do que estou falando, se ainda não, esse é o caminho para provar da paz, da alegria e do amor de Deus na maior profundidade. É ser inserido no círculo dos amigos de Jesus. Você pode fazer parte deste círculo! A intimidade d'Ele é para quem o leva a sério.

Aproveite para orar, antes de terminar este tempo com Deus:

Bondoso Deus, quero te agradecer não somente porque a Tua grande salvação nos livra da condenação do inferno, como também me torna acessível a vida perto de Ti. Por favor, faze-me ser íntimo Teu. Encoraja-me, exorta-me e disciplina-me com o objetivo de me tornar obediente em tudo. Que eu ame genuinamente as pessoas, e seja testemunha, diante delas, da Tua salvação. Edifica-me, desafia-me e tem misericórdia de mim e me assiste para que eu seja dirigido(a) por Ti mesmo para mais perto da Tua presença. Em nome de Jesus. Amém.